



CRESCEMENTO
Integral Sustentável



XXI ASSEMBLEIA GERAL DA IPRB ELEGE SUA DIRETORIA EXECUTIVA PARA O TRIÊNIO 2023-2025



POR UMA IGREJA
unida & avivada

Pág. 2

**GRAVES AMEAÇAS À
INTEGRIDADE DA IGREJA**

Pág. 7

SPR-BC EM AÇÃO

Pág. 3

**UMA VOLTA AO
CRISTIANISMO BÍBLICO**

Pág. 8

MISPA EM AÇÃO

Pág. 4

**DIRETORIA EXECUTIVA
ELEITA PARA O TRIÊNIO
2023-2025**

Pág. 10

**TEOLOGIA DA
REFORMA**

GRAVES AMEAÇAS À INTEGRIDADE DA IGREJA

(Apocalipse 2:10)

Atualmente, perigos de caráter teológico, moral e espiritual têm ameaçado à integridade da Igreja. São muitos os desafios que o povo de Deus tem enfrentado. O mundo contemporâneo é marcado pelo relativismo. A Igreja, como baluarte da verdade, não pode ceder aos encantos e às pressões mundanas, antes, deve permanecer firme nos propósitos eternos e trilhar o caminho proposto pelo Senhor.

O livro de Apocalipse, escrito pelo apóstolo João, por volta do ano de 95 d.C., foi destinado às sete igrejas da Ásia Menor, que eram a representação da Igreja de Cristo em sua totalidade. Quando o Apocalipse foi escrito havia mais de sete igrejas naquela região, porém, o Senhor decidiu enviar cartas para as igrejas que figuram no livro, pois elas representavam todo o povo de Deus. Assim, a mensagem de Jesus apresentado no livro de Apocalipse, oferece subsídios para que a Igreja possa resistir e superar as graves ameaças contra a sua integridade.

OS DESVIOS TEOLÓGICOS

“Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas”
(Apocalipse 2:15)

Os nicolaítas eram um grupo herético infiltrado na igreja de Pérgamo. Seus ensinamentos estimulavam a prática do pecado para se alcançar uma graça mais abundante. A heresia que pregavam era que, quanto mais o a pessoa pecasse, maior seria também o perdão que receberia. Falavam que os crentes deveriam pecar cada vez mais. O Senhor conclamou a igreja de Pérgamo a rechaçar as heresias dos falsos mestres nicolaítas.

Assim como nos dias do apóstolo João, a Igreja contemporânea é constantemente assediada por falsos mestres que propagam heresias e procuram desviar o povo de Deus das Sagradas Escrituras. Dentre os desvios teológicos que colocam em risco a saúde doutrinal da Igreja, destaca-se o Liberalismo. Trata-se de um movimento que teve início na Alemanha, no século 18. O propósito principal era colocar as verdades da fé cristã nos moldes da razão. Para tal,

muitos teólogos protestantes sugeriram retirar da Bíblia Sagrada todos os textos que não se enquadrassem nos padrões da racionalidade. Atualmente, esse mal ainda assola a Igreja, por isso, como líderes do rebanho de Deus, precisamos rechaçar com veemência qualquer proposta teológica de feição liberal.

O RELATIVISMO MORAL

“Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa”
(Apocalipse 2:20)

“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”

Jezabel era uma falsa líder, que pregava uma mensagem deturpada, cujo propósito era enganar a igreja de Tiatira. Ensinava que os servos de Deus deveriam participar dos negócios comerciais ilícitos que aconteciam naquela cidade. Sua mensagem relativizava os valores morais. Não tinha nenhum compromisso com a verdade. Satanás era o único interessado em conter o avanço daquela igreja e para tal, utilizou a sagaz estratégia de fazer valer seus intentos malignos por meio dos ensinamentos de uma mulher ímpia, que pregava a prática da imoralidade.

Nos dias atuais, o mundo sucumbe diante da deterioração dos princípios éticos. Temos contemplado o vertiginoso aumento da corrupção moral, política e espiritual. As investidas do maligno são constantes. Todavia, é nesse tempo que a Igreja precisa resistir como baluarte da verdade. Como líderes comprometidos com a verdade do Evangelho e renovados pelo poder do Espírito Santo, não devemos permitir que as águas sujas da imoralidade alcancem o rebanho que o Senhor nos confiou. Somos canais que Deus usa para que as águas limpas das Escrituras dessedentem e purifiquem o rebanho.

A ORTODOXIA MORTA

“Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca”
(Apocalipse 3:16)

A igreja de Laodicéia foi caracterizada por Jesus como espiritualmente apá-

tica. Vivia uma completa falta de propósitos. O Senhor afirmou sentir náuseas por uma ortodoxia morta. Era uma igreja que vivia de modo dualista: ensinava sobre as verdades da fé (ortodoxa), porém, não vivia o que pregava. Jesus revelou que não tinha prazer algum em uma igreja morna, cuja espiritualidade se restringia a uma ortodoxia morta. Ele exortou a Igreja de Laodicéia a trocar a apatia pelo fervor espiritual.

A religiosidade vazia sempre foi um perigo para o povo de Deus. A falta de vigor espiritual é uma ameaça constante à Igreja de Cristo. Como líderes Renovados, devemos valorizar o mover vivificador do Espírito Santo. Precisamos de luz na mente e fogo no coração. Nossa amada IPRB nasceu sob o fogo do Espírito. Sua mensagem sempre foi acompanhada de curas miraculosas, batismo com o Espírito Santo, manifestação dos dons espirituais, paixão missionária e compromisso com a evangelização dos perdidos. O fogo do Espírito impulsionou a obra Renovada desde o seu nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua mensagem para as sete igrejas do Apocalipse, Jesus identificou ameaças espirituais que ainda se constituem perigos reais para a Igreja em nossos dias. Nosso desafio é manter a vigilância, sempre revestidos da armadura de Deus e empunhando a espada do Espírito. Nessa batalha, podemos contar com a presença, a proteção e o amor de Jesus. Ninguém poderá atentar contra os escolhidos de Deus.

Como líderes Renovados, devemos permanecer vigilantes contra as graves ameaças aqui mencionadas. Os ataques contra a Igreja de Cristo não prevalecerão, pois o Senhor é quem nos garante a vitória. Conclamo o Arraial Renovado a buscar com perseverança o mover do Espírito. Não enxergamos o avivamento apenas pelas lentes do retrovisor, como algo que ficou no passado, mas sim como uma promessa que está em nosso horizonte. O progresso da obra Renovada depende do poder do Espírito Santo.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

DA REFORMA PROTESTANTE AOS MOVIMENTOS MISSIONÁRIOS: UMA VOLTA AO CRISTIANISMO BÍBLICO

A Reforma Protestante foi o principal marco do avivamento nos tempos modernos. Sem ela seria impossível vivermos os grandes movimentos de avivamento que marcaram a história depois do séc. XVI, por isso, é necessário voltarmos e refletirmos sobre esse importante momento da igreja e revivermos alguns dos principais marcos que os reformadores enfatizaram à igreja no processo de reconstrução do relacionamento com Deus.

O primeiro reformador, Martinho Lutero, pregava enfaticamente o retorno às Escrituras como um dos pilares para que a Bíblia pudesse novamente ser a regra principal dentro das igrejas. Comentando sobre esse tema, o Rev. Hernandes Dias Lopes afirma: “O conhecido *Sola Scriptura*, acentua que as Escrituras são a nossa única regra de fé e prática e que devemos rejeitar, peremptoriamente, qualquer doutrina que não esteja fundamentada na Palavra de Deus”. A ênfase ao retorno às Escrituras se dá em um momento que os líderes religiosos dão mais importância às tradições da igreja do que aos ensinamentos contidos na Bíblia, o que fez com que Lutero lutasse para que os ensinamentos fossem bíblicos e não baseados nos conceitos humanos.

Outro aspecto peculiar na vida dos reformadores foi a oração. Embora esse assunto seja menos enfatizado pelos historiadores da reforma, sabe-se que Martinho Lutero, Calvino e John Knox eram ávidos na oração. Santos (2018) enfatiza a oração na vida de Lutero: “Lutero dedicava-se à oração para melhor organizar a sua agenda, aguentar as muitas viagens, as horas de debates, estudos e emprego de energia para trazer a igreja para mais perto da Bíblia”. Na história dos reformadores podemos observar que eles tiravam longos momentos no dia para se colocar diante de Deus através da intercessão.

Esse modelo de vida em devoção foi claramente uma marca para as futuras gerações. O movimento de oração dos moravianos, por exemplo, durou cerca de cem anos no século XVIII. Diante desse mover espiritual os missionários iam aos campos missionários sem nenhum temor de retaliações e perseguições, pois estavam cheios do poder de Deus. A história missionária nos conta que milhares

de missionários moravianos foram para distâncias longínquas, muitos até se vendiam para grandes fazendeiros só para ter a oportunidade de pregarem para os escravos daqueles latifúndios. A oração dos primeiros reformadores foi o exemplo para que milhares de pessoas fossem salvas ao redor do mundo nos séculos posteriores.

A busca pela santidade é também enfatizada pelos reformadores, Lutero afirmava que a ‘justificação divina’ vem pela fé (*Sola fide*), ao contrário do que a igreja afirmava naquele momento. A santificação é um produto da justificação de Deus através da cruz. Todavia, a santificação é um processo que somente acaba quando o salvo vai para a glória, pois enquanto estiver neste mundo ele estará lutando contra seus próprios desejos carnis e somente a renovação pelo Espírito Santo poderá desfazer os pecados que habita no coração.

Calvino na Institutas afirmava: “[...] arrependimento é a regeneração, e o seu único objetivo é formar em nós de novo a imagem de Deus, que foi manchada, e apagada pela transgressão de Adão”. Diante das palavras de Calvino, entende-se que para alcançar a santificação o homem precisa da graça divina e não de seus próprios méritos, pois segundo Carvalho (2010) “a justificação e a santificação são obras de Deus [...] reconhecimento do pecado é um passo necessário assim como a necessidade contínua de nossa santificação”.

Ora, se a reforma trouxe um olhar para a Bíblia e para as doutrinas mais importantes contidas no livro sagrado, uma das consequências mais significativas nos séculos posteriores foi o despertar missionário. Enfatizamos acima que o movimento moraviano resultou na vida de oração como um dos principais propulsores desse grupo. Porém, muitos outros movimentos missionários foram organizados a partir da reforma protestante. Se olharmos para o século XVIII nos depararemos com muitos missionários que saíram de suas terras natais para terras longínquas, a fim de pregarem o evangelho.

Alguns exemplos são David Livingstone (África); Hudson Taylor (China) e

Ashbel Green Simonton (enfatizaremos mais abaixo). Ronaldo Lidório destaca: “A Reforma Protestante do século 16 foi um avivamento teológico, espiritual e missionário”. Ele ainda fala em três grandes movimentos missionários a partir da reforma, que são: “1º Despertou a Igreja para a tradução, leitura e distribuição da Palavra em toda a terra; 2º Promoveu a pregação intencional do Evangelho e plantio de igrejas; 3º Ensinou que a pregação do Evangelho deve ser realizada por toda a igreja, em todo o mundo, em todas as gerações”. A reforma enfatizou não apenas uma mudança nas doutrinas da igreja, mas também uma mudança no modo como enxergamos os perdidos, a distribuição de Bíblias, a pregação intencional em todo o mundo e em todas as gerações, que é uma prerrogativa do cristão em todo o tempo como Jesus enfatiza em Mt. 28:19-20.

Por isso, as missões empreendidas a partir do séc. XVIII foram importantes, pois elas refletiam os ensinamentos bíblicos que mais tarde foram reenfaturados pela reforma. E o resultado dessa ação deliberada foi o crescimento do cristianismo em todas as regiões do mundo e dentre essas as regiões descobertas depois de 1500, englobando o Brasil, que em 1859, recebe o primeiro missionário presbiteriano: Ashbel Green Simonton, fundando, assim, a primeira igreja Presbiteriana no Brasil.

A partir das referências apresentadas, compreendemos que a Reforma Protestante foi o principal marco do reavivamento cristão no mundo. Deus levantou os reformadores como líderes que mudaram o modo de liturgia e doutrina dentro da igreja, que tinham como principais motes: volta à Palavra, vida de oração e santificação e um desejo ardente pela pregação da verdadeira palavra para os pecadores, inclusive aqueles que estavam em terras longínquas. No presente século, seria urgente repensarmos os principais temas da reforma, para que ela possa ser ressignificada em nossas vidas e nas igrejas, e que Jesus possa ser o centro de tudo o que fazemos.

Pr. Fabiano Cardoso
Pastor da IPR de Macapá, AP

XXI ASSEMBLEIA GERAL PROTAGONIZA DIAS HISTÓRICOS PARA A IPRB



Nos dias 27 a 29 de setembro de 2022, em Águas de Lindoia, SP, na Rede de Hotéis Majestic, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) realizou sua XXI Assembleia Geral (AG), prevista por seu Estatuto, para a eleição da Diretoria Executiva (DE), triênio 2023/2025, bem como a Assembleia Extraordinária, para reforma de artigos das Normas. Ressalta-se que essa Assembleia deveria ser realizada em 2021, mas que em virtude da pandemia a Diretoria Administrativa da Igreja (DA) decidiu prorrogá-la para este ano.

Apesar da expectativa e do clima de eleição quanto à realização dessa Assembleia, os trabalhos nesses dias transcorreram muito bem, com a manifestação da graça e da bênção de Deus. Segundo alguns pastores e participantes, foi uma das melhores assembleias da Igreja. Os trabalhos preliminares foram abertos, às 15 horas, do dia 27 (terça-feira), e encerrados, no dia 29, às 16 horas. Mais de 1200 pastores e presbíteros representantes das Igrejas Locais estiveram presentes.



SEMINÁRIO DE TREINAMENTO MINISTERIAL

Nesses dias, foi realizado, juntamente com essas reuniões o Seminário de Treinamento Ministerial (STM), com a participação de preletores renomados, que trouxeram aos participantes ministrações abençoadíssimas e impactantes. O Pr. Danilo Figueira, da Comunidade Cristã, de Ribeirão Preto, SP, ministrou por ocasião da abertura e celebração da noite, do dia 27. No dia 29, pela manhã, foi a vez do Pr. Paulo Mazzoni, da Igreja Batista, de Belo Horizonte.

O Pr. Luciano Subirá, por sua vez, da Comunidade Alcance, de Curitiba, PR, ministrou no período da tarde, do dia 29, no encerramento. Além das ministrações, eles relataram experiências marcantes, no que diz respeito ao desafio de envolvimento e crescimento das igrejas. As mensagens poderão ser assistidas pelo canal do youtube da IPR-TV, disponíveis, também, no site www.iprb.org.br. O STM serviu como uma verdadeira terapia bíblico-teológica aos participantes.

BOAS-VINDAS AOS PIONEIROS DA IPRB

Ainda no dia 27, às 20 horas, dando prosseguimento aos trabalhos preliminares, após o lançamento de algumas literaturas da Editora Renovada, pelo seu Editor-Chefe, Pr. Rodrigo de Andrade, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, fez um breve histórico sobre o surgimento da IPRB, fruto de união da Igreja Cristã Presbiteriana (ICP) com a Igreja Presbiteriana Independente Renovada (IPIR), destacando-se dois de seus principais líderes, pastores Jonathan Ferreira dos Santos (ICP) e Nilton Tuller (IPIR).

O presidente falou sobre os grandes feitos que eles realizaram para o Reino de Deus, como homens valorosos que pertenceram à IPRB, e que foram seus fundadores. Nesta ocasião, eles reintegraram-se, oficialmente, a pedido do Presbitério de Maringá, ao quadro de pastores da IPRB, como Pastores Honorários. Vale dizer que este momento



se deve ao longo trabalho de contatos e conversas da presidência da Igreja com esses pastores, que teve início nos primeiros anos de sua administração na IPRB, juntamente com a Diretoria Executiva daquela época (2002-2003).

Os pastores Jonathan Ferreira e Nilton Tuller tiveram a oportunidade de expressar a todos os participantes a alegria, felicidade e honra de serem recebidos na IPRB,

juntamente com suas digníssimas esposas, Maria Adelaide Cavalcante Santos e Regina Franco Tuller. Depois de suas falas e agradecimentos, em um ambiente de muita comunhão e gratidão a Deus, eles foram homenageados com placas condecorativas, entregues pelos diretores da Igreja. Mais detalhes, fotos e vídeos desse momento histórico estão disponíveis no site www.iprb.org.br.



ELEIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

No dia 28, conforme convocação expedida, às 14 horas, a IPRB reuniu-se, oficialmente, em Assembleia para a eleição da Diretoria Executiva, triênio 2023/2025. Após todos os pretensos candidatos aos cargos apresentarem, publicamente, suas propostas de trabalho, sob a direção do Pr. Florêncio Moreira de Ataídes, presidente da MISPA, nomeado preposto da presidência da Igreja, procedeu-se à eleição da referida diretoria, ficando eleitos os seguintes pastores.

Presidente: Advanir Alves Ferreira, do Presbitério de Maringá; vice-presidente: Marcos Antônio Cavalheiro Zengo, do Presbitério Oeste do Paraná; secretário executivo: Antônio Carlos Paiva, do Presbitério de Cianorte; 1º secretário: Edimar Guidino, do Presbitério de Cianorte; 2º secretário: Jair da Cruz Lara, do Presbitério de Maringá; 1º tesoureiro: Sebastião Aparecido Donizetti Guerra, do Presbitério do Planalto Central; e 2º tesoureiro: Ailton Amaral Costa, do Presbitério Vale do Jequitinhonha.

REFORMA DE ARTIGOS DAS NORMAS DA IPRB

A Assembleia Extraordinária, por sua vez, aprovou a alteração do Artigo 12 e seu parágrafo único, do Estatuto da IPRB. Essa alteração aplica-se, também, aos artigos que preestabelecem o quórum dos Presbitérios e de suas Igrejas.

Art. 12. O quórum da Assembleia Geral é formado por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

Parágrafo único. No caso de não haver quórum na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionária meia hora após a primeira chamada, com 1/3 (um terço) de seus membros.

Ficou aprovada, também, a alteração do Artigo 1º, do Estatuto da IPRB, com a seguinte redação:

Artigo 1º. A Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, fundada no dia 8 de janeiro de 1975, é uma instituição civil e religiosa, evangélica, com sustento, propagação e governo próprios, sede e foro na Rua Quintino Bocaiúva, 58, Zona Sete, CEP 87020-160 – Maringá, Estado do Paraná, Brasil, composta de número ilimitado de membros, sem distinção de nacionalidade, cor, sexo ou condição social, crentes em Jesus Cristo, que aceitam como única regra de fé e prática a Bíblia Sagrada, e funcionará por tempo indeterminado.

Informa a Secretaria Central da IPRB



CHAMADOS PARA SERVIR

O vocábulo servo é um termo muito comum nas Escrituras e sua relevância não está meramente no fato de sua numerosa ocorrência, mas no significado teológico que possui. Na perspectiva bíblico-teológica “ser servo” não se trata de uma escolha, mas um quesito indispensável a todo aquele que deseja ter Cristo como seu Senhor e Salvador.

No Antigo Testamento, o povo de Israel foi liberto do Egito e chamado para o serviço de Deus, tornando-se uma nação sacerdotal a serviço da revelação do soberano Deus do universo. Deus escolheu Israel para que fosse uma nação mediadora da revelação divina entre os povos. “Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardares a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha, vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5-6).

Desta forma, pode-se dizer que os israelitas foram chamados para servir ao Senhor, do contrário, a libertação-salvação não faria sentido para eles. Observa-se que uma condição indispensável para ser uma nação sacerdotal a serviço do Senhor é manter-se santo, obedecendo à Lei de Deus. O povo de Israel, em muitos momentos e diversas vezes, fracassou em sua missão como servos do Senhor entre as nações pagãs. Entregou-se às práticas idólatras, profanou o nome do Senhor, corrompeu-se, fez da prática do pecado um estilo de vida, e sofreu as devidas consequências.

O profeta Isaías anunciou a chegada do “Grande Servo”, identificado como sofedor, o Messias, o paradigma de uma vida totalmente dedicada ao serviço do Pai. “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios” (Isaías 42:1).

No Novo Testamento, surge o Supremo Servo anunciando o Evangelho do Reino. A mensagem central de Jesus era: “quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada um a sua cruz e siga me”. Cristo se apresenta como o servo paradigmático. Jesus se apresenta: “O Filho do Homem não veio ao mundo para ser servido, mas para servir e dar a vida em favor de muitos.” (Mateus 20:28). O Evangelho de Marcos 9.33-37, apresenta um episódio em que

os discípulos discutindo pelo caminho sobre quem era o maior. Quando interrogados por Jesus, eles ficaram em silêncio, pois sabiam que tal discussão era carnal, e revelavam a soberba dos seus corações. Ele aproveitou a oportunidade para ensinar-lhes princípios valiosos sobre a dignidade do servo. Jesus ensina sobre a vocação para servir a partir de alguns paradoxos que se contrapõem aos conceitos predominantes na época.

Os servos faziam parte da classe social mais baixa da sociedade romana, mas Jesus desconstrói o conceito, mostrando que, no ministério cristão, servir é a essência do discipulado. O Mestre ensina: “quem deseja ser o maior que seja servo de todos”. Jesus tira a atenção do “eu” e coloca em evidência o “todos”. O “eu” que queria ser o maior, torna-se o menor

para servir a “todos”. Jesus ensina que ser servo é negar a si mesmo, e viver para o serviço de Cristo tendo em vista o próximo. O chamado de todo cristão é para servir, e quem não o faz não pode ser chamado de discípulo de Jesus. Enquanto muitos correm, ambiciosamente, atrás de alta posição, Cristo está à procura de servos, os verdadeiros cristãos.

Indubitavelmente, ser servo é um privilégio de poucos, pois, muitos preferem ser servidos. Sejamos servos, sejamos instrumentos nas mãos do Redentor em favor dos necessitados e perdidos. E lembremo-nos de que servir requer humildade, mas não é humilhante.

Pr. Diony Henrique Dias
diretor do Seminário Presbiteriano
Renovado do Brasil Central

MISSÕES NA RENOVADA EM OUTUBRO

O mês de outubro é o MÊS DA MISPA – Missão Priscila e Áquila, e de Missões na Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Por que comemoramos em outubro? Porque no dia 18 de outubro de 1975 foi fundada a nossa Agência Missionária. Por isso, o terceiro do domingo de outubro é o Dia da MISPA. Dia de agradecer a Deus, revendo a história e os feitos realizados nestes 47 anos de trabalho missionário.

I – AGÊNCIA DENOMINACIONAL

Precisamos entender, como pastores e membros da IPRB, que a MISPA é uma Agência da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil e tem por objetivo pregar o Evangelho aos povos não alcançados, bem como fazer com que nossa denominação se espalhe nas várias regiões do Brasil e do mundo. Desde que se tornou uma organização denominacional, em 1979, a MISPA tem se preocupado em cumprir a visão da Diretoria Executiva na realização de seus projetos. Como Agência Missionária temos empreendido relevantes iniciativas para o envio de missionários a várias partes do país e do mundo, conforme a visão e orientação dos seus diretores.

Um dos primeiros projetos desenvolvidos foi a plantação de igrejas nas capitais de todos os Estados do Brasil, nas décadas de 1980/90. Como resultado do trabalho dos missionários, praticamente todos os estados do nordeste brasileiro foram alcançados com a formação de fortes igrejas. A MISPA colaborou com o crescimento da denominação no interior de vários Estados, principalmente no Mato Grosso e Rondônia, durante o surgimento de novas cidades nessa região. Muitas igrejas foram plantadas, propriedades compradas, templos construídos e o trabalho consolidado.

II – EXPANSÃO ALÉM FRONTEIRAS

Em 1986, a Missão enviou a primeira família missionária para Portugal, o Pr.

Leopoldo Pereira da Mota, sua esposa e filhos, e plantaram ali uma forte igreja Renovada. A partir dessa data, começou-se a expansão da IPR fora do Brasil com a migração de pastores e membros para a Ásia, Europa e Américas, começando trabalhos Renovados aonde iam. Alguns irmãos da Renovada foram trabalhar no Japão, onde começaram a igreja entre os imigrantes, tendo um extraordinário crescimento. Missionários foram enviados nos anos seguintes para vários países, onde realizaram trabalhos relevantes, tanto na área social como na plantação de igrejas. Hoje, a MISPA conta com missionários em 27 países. Em oito deles, como Escócia, Etiópia, França, Jordânia, México, Paquistão, Paraguai, Uganda, foram enviados missionários nos últimos 10 anos.

III – ATUAÇÃO NO BRASIL

Como Missão sempre atuamos no Brasil em diversos segmentos da sociedade, tanto no contexto urbano com plantação de igrejas, geralmente em parceria com os Presbitérios, bem como na zona rural ou em reservas indígenas. Há anos estamos trabalhando com etnias indígenas, mas a partir de 2014, além de assistir aquelas com quem já trabalhávamos, passamos a atuar entre outras não alcançadas. Estamos evangelizando em mais de 10 etnias que até, então, não tinham nada do Evangelho, sendo que os missionários da MISPA os primeiros e únicos a trabalharem com esses povos onde não havia nenhum crente.

Hoje, são vários convertidos e inúmeros deles sendo evangelizados e discípulos. Outro segmento que passamos a trabalhar a partir de 2014 foi o povo do sertão nordestino. Ali estamos desenvolvendo um trabalho de evangelização com várias iniciativas sociais, a fim de proporcionar novas perspectivas de vida. Chegamos, nesses 6 anos, a 30 cidades e povoados dos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão. Além de plantar igrejas com anuência dos Pres-

bitérios da região, desenvolvemos trabalhos sociais como: alfabetização de adultos, reforço escolar para adolescentes, perfuração de poços artesianos, aulas de música, de futebol e geração de renda para que as famílias tenham novas alternativas de sobrevivência.

Entendemos que, de fato, esse é o Evangelho transformador que abençoa pessoas que morrem sem Jesus e muitas vezes em situação sub-humana. Para possibilitar um maior desempenho nos trabalhos dos missionários estamos construindo, com ajuda de parceiros, alguns complexos multifuncionais na região. São templos, salas para desenvolver os projetos citados, quadras poliesportivas, playground, área de lazer, etc. Nestes projetos, já investimos cerca de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), nos últimos 3 anos, graças a pessoas que doaram para a obra missionária com fins específicos.

Esse trabalho tem causado um impacto social de grande repercussão, despertando interesse pelo Evangelho e resultando em muitas conversões. Apesar das dificuldades em decorrência da pandemia, os projetos estão em pleno funcionamento e atendendo a centenas de crianças e adultos.

Com essa mobilização, a igreja nessa região tem experimentado um grande avanço e Deus tem aprovado o trabalho dos missionários proporcionando prosperidade. Queremos ainda chegar alcançar outras cidades estratégicas do Sertão, levando o Reino de Deus, através de nossa amada igreja Renovada.

Também, queremos caminhar junto aos Presbitérios de todo o Brasil, a fim de auxiliá-los na plantação de igrejas em várias regiões do país. Que Deus nos ajude nessa empreitada que Ele confiou em nossas mãos para o crescimento denominacional. Desafio a você, a caminhar conosco neste grande empreendimento missionário, pois juntos podemos fazer mais pelo Reino e pela Renovada. Abraço.

Pr. Florencio de Ataídes
Presidente da MISPA



MISPA REALIZA CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA 2022

Entre os dias 7 e 9 de outubro, aconteceu a Conferência Missionária, na Base da MISPA, na cidade de Assis, SP. Foram dias marcados pela manifestação da presença de Deus. Um forte mover do Espírito Santo abençoou a todos os participantes. Na ocasião, participaram do evento, mais de quarenta missionários do Brasil e do exterior, bem como, pastores e membros da IPRB, oriundos de diferentes regiões e estados do Brasil. Foi um tempo de avivamento, despertamento vocacional e grande renovação espiritual.



TEOLOGIA DA REFORMA

Por Flávio Santos e Sandro Veiga

O filósofo alemão Friedrich Hegel (1740-1831) afirmou que a única coisa que aprendemos com a história é que não aprendemos coisa alguma com ela, significando dizer que, na maioria das vezes, analisamos a história sem a intenção de a assimilar. Ao estudarmos a Bíblia e a história da Igreja, descobrimos que o povo de Deus cometeu o mesmo erro. O Salmo 78 é uma comprovação histórica disso. Ao recapitular a história de seu povo, Asafe viu um triste registro do esquecimento, da infidelidade, da insensatez e, por fim, do fracasso do povo da aliança. Não podemos ignorar que as palavras do salmista Asafe foram escritas para o bem dos cristãos de hoje (1Coríntios 10.11,12); por isso, devemos dar ouvidos a elas, pois como disse o teólogo Pierson: “A nossa história é a história de Deus”.

A REFORMA PROTESTANTE

Temos na história da igreja um momento pontual onde o retorno às Escrituras não foi só necessário, mas também urgente, pois o povo de Deus havia negligenciado sua missão de transmitir a Palavra às gerações seguintes. O cristianismo primitivo havia se tornado uma estrutura organizacional hierárquica, centralizada nos bispos, e a teologia popular da igreja tinha caído em um sinergismo infundado, ou seja, acreditavam em uma doutrina que afirmava que a salvação do homem só poderia ser alcançada mediante a relação de feitos que serviriam como uma colaboração com a graça divina, assim, os líderes da Igreja Católica davam a entender que a graça era como uma simples mercadoria que podia ser conquistada ou até mesmo comprada.

Como resultado desse desvio, o mérito se tornou a palavra-chave nessa Soteriologia. A fé passou a ser interpretada como fidelidade aos ensinamentos e às práticas da igreja oficial, e esses ensinamentos se caracterizavam como obras de caridade que eram interpretadas como compra de indulgências, o pagamento de missas em favor das almas no purgatório, peregrinações dispendiosas para ver re-

líquias, doação de esmolas aos pobres e práticas de penitências. A Igreja chegou ao ponto de ensinar que somente na organização visível da igreja romana podia-se encontrar o verdadeiro povo de Deus. Fica claro que nesta proposta a Igreja havia deixado de cumprir, a partir dos seus líderes, os propósitos estabelecidos por Jesus e ensinados pelos seus apóstolos à igreja. A confissão feita pelo apóstolo Pedro, de que Jesus é o “Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16) e sobre a qual Jesus disse que edificaria a sua Igreja e contra ela as portas do inferno não prevaleceriam, foi tendenciosamente interpretada, de maneira que os papas reivindicaram para si a posição de mediadores entre Deus e a Igreja.

Os papas afirmavam que Pedro tinha sido o primeiro papa e que eram eles seus sucessores; assim, a edificação da Igreja estava baseada única e exclusivamente no fundamento que confessa Jesus como “o Cristo e Filho do Deus vivo” deixou de ser a razão principal da igreja visível e os propósitos indispensáveis da igreja deixaram de ser cumpridos, ou na melhor das hipóteses, foram substituídos por outros objetivos. A Reforma propôs o retorno às Escrituras e teve seu ponto alto quando, em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero afixou nas portas da Capela de Wittenberg, na Alemanha, as suas 95 teses contra os abusos da Igreja Católica. A proposta teológica da Reforma esteve ancorada em algumas bases, pontos e fundamentos doutrinários que podem ser conhecidos e entendidos no que chamamos de “Os Cinco Solas da Reforma Protestante”.

SOLA SCRIPTURA

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça”
(2Timóteo 3:16).

A Escritura é a única regra de fé e prática daqueles que vivem o Evangelho. O texto citado acima é a conclusão que o apóstolo Paulo ofereceu a uma sessão na qual afirma o valor das Escrituras. O argumento gira em torno do chamado de Timóteo e o incentivo

para que ele permanecesse fiel a todo ensino que recebeu. O livro de atos registra que, por meio de sua mãe, Timóteo era judeu, apesar de seu pai ser grego (Atos 16:1-3), portanto, parece claro que Timóteo foi criado por sua mãe. Um dos orgulhos de um judeu era que seus filhos, desde seus mais anteriores dias, fossem ensinados e treinados na Lei. Os judeus pretendiam que seus filhos aprendessem a Lei. Sustentavam que a Lei estava tão impressa no coração e na mente do menino que antes de esquecer-se dela, podia esquecer seu próprio nome.

Devemos nos lembrar que as Escrituras, às quais Paulo se refere, são os livros do Antigo Testamento, porém, se o que apóstolo diz aqui sobre o Antigo Testamento é certo, o mesmo vale em relação às preciosas palavras do Novo Testamento. “Toda a Escritura é inspirada por Deus” diz Paulo, mas não devemos entender que o apóstolo estava colocando as Escrituras ao lado de outros livros que também são aptos para ensino, repreensão, correção, instrução e justiça. Ele estava afirmando que é somente na Escritura que podemos encontrar a inspiração, autoridade, inerrância, clareza, necessidade e suficiência de Deus, pois é somente na Escritura que encontramos o testemunho acerca da verdade de Deus.

É somente na Escritura que temos a história de salvação de um Deus que salva. É somente na Bíblia Sagrada que encontramos o Deus que escolheu e salvou Abraão, o homem que se tornou uma nação com a missão de fazer o nome do Senhor conhecido entre todos os povos. A Escritura revela que Deus escolheu desde toda a eternidade o seu Filho para ser o representante da humanidade na Cruz. Na Escritura encontramos Jesus representado de várias formas e prometido de várias maneiras no Antigo Testamento, visto e cumprido no Novo Testamento. A boa notícia é que, Deus em Cristo, estava reconciliando consigo mesmo o mundo.

É somente na Escritura que encontramos o fundamento da nossa Teologia, seja ela sistemática, bíblica, apologética, hermenêutica, exegética ou pastoral. É somente na Escritura que encontramos, na simplicidade da leitura, o que precisamos para conhecer

o Pai, o Filho e o Espírito Santo e o Evangelho, para sustentar a fé e fortalecer a vida. A Igreja precisa valorizar as Escrituras para ter o Evangelho como fundamento de sua fé. A Igreja não deve caminhar sem a Escritura, sob pena de um fracasso iminente.

SOLUS CHRISTUS

“Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”
(1Timóteo 2:5)

Solus Christus foi um dos princípios teológicos fundamentais da Reforma Protestante. Nessa época, o ministro era considerado como tendo uma relação especial com Deus, pois tinha à incumbência de mediar a graça de Deus e o Seu perdão através dos sacramentos. A Reforma se contrapôs a essa premissa, defendendo que a mediação entre Deus e o homem só poderia ser feita por Cristo, por meio do seu sacrifício, suficiente e eficaz para a salvação. Os reformadores protestantes do século 16 insistiram que não existe outro caminho que leve o pecador a Deus senão o que foi proposto pelo próprio Deus, isto é, Cristo Jesus. Em 1Timóteo 2:5, Paulo explicita tal fato, mesmo porque, o contexto imediato tinha como tema central a salvação. O raciocínio é simples: se existe apenas um Deus que deseja a salvação de todos, não só dos judeus, mas de homens de todos os lugares, só pode existir um mediador entre esses homens e Deus. Por isso, o apóstolo enfatiza: “Cristo Jesus, homem”.

Nessa condição, Cristo não só restaura os pecadores a uma relação com Deus, como também os leva ao conhecimento da verdade, testificando-a como a única verdade. Desse modo, Solus Christus é a afirmação de quem encontrou o único caminho que leva ao descanso em Deus. É o alívio de quem, em densas trevas, encontrou a luz. É a resposta positiva de quem ouviu um chamado gracioso e não pôde resistir. Há que se destacar que quem crê apenas no Evangelho encontrou a Cristo, o único caminho que leva à Deus. Ele é a suprema revelação de Deus, de modo que Ele mesmo narra Deus, ou seja, diz e faz exclusivamente o que o Pai lhe concede dizer e fazer. Ele é a graciosa autorrevelação de Deus. Ele é a sua palavra encarnada (João 1).

SOLA FIDE

“Pois a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé”
(Romanos 1:16-17)

O Evangelho era loucura para os gregos e escândalo para os judeus. Mesmo assim, Paulo não se envergonhava dele. A ideia é que ele se orgulhava do Evangelho e por isso o pregava. O fato é que o Evangelho é o poder de Deus, a força de Deus para a salvação de todos aqueles que creem, tanto os judeus – aqueles para quem Jesus veio primeiro, quanto os gregos, representando todos os povos. A justiça que justifica o pecador é a justiça que se revela no Evangelho. Com isso, Paulo estava enfatizando que o entendimento para a salvação é dado ao que crê por meio do Evangelho. A justiça, nesse caso, não é somente um atributo de Deus, mas uma justiça em operação no coração do pecador para justificá-lo, para que ele viva como justo de Deus.

A justiça de Deus é a condição que o pecador tem no Evangelho. É somente pela fé que o justo deve viver. De fé em fé. O justo viverá pela sua fidelidade ao Deus fiel que o justificou no Evangelho. O justo vive da fidelidade do Deus que o torna fiel. A citação do texto de Habacuque 2:4, tem o propósito de evidenciar como deve ser a vida do justificado pela fé somente. A fé não é caminho para a vida, mas para a justificação do pecador. Esse justificado vive de fé em fé. O princípio Sola Fide é a afirmação de que o homem é justificado sem o acréscimo das obras do mérito humano. A fé que justifica o homem é dom de Deus. É o meio pelo qual a justiça de Cristo é imputada ao pecador. Não há glória meritória.

Se o pecador tiver que se gloriar, glorie-se no Senhor que atribuiu a Sua justiça a ele. Pela fé nessa graça é que os pecados do homem são lançados sobre Cristo, o verdadeiro justo de Deus, que na Cruz cumpriu toda justiça. Tal justiça é estendida ao pecador, por isso, ele é declarado justo perante o tribunal de Deus. A Igreja é desafiada a viver pela fé no Evangelho. A Escritura afirma que é somente através de Cristo que o homem é salvo, tendo como base a Graça, por meio exclusivamente da Fé e para Glória de Deus.

SOLA GRATIA

“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá”
(1Pedro 5:10)

Graça é o favor imerecido de Deus ao homem pecador, significando dizer que a graça é o favor de Deus aos homens que não merecem de modo algum Sua dádiva. Além da graça ser um dos atributos de Deus é também, o próprio Cristo em Sua encarnação, pois a graça de Deus tem se “manifestado” e o Espírito Santo aplica a graça ao coração do pecador. Isso quer dizer que a trindade é Graça e comunicação de graça. Deus tem toda graça em seu Ser divino. Ele é pleno de graça e favor. No texto de 1 Pedro 5:10, o conceito de graça é apresentado como a qualidade ou atributo do ser de Deus, em outras palavras, Ele é gracioso em essência e ação.

Paulo escrevendo a Timóteo diz: “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (1 Timóteo 1:9). Isso implica afirmar que a graça já existia Nele antes de ser exercida, assim a graça como atributo de Deus é eterna como Ele é eterno. A teologia divide a graça em comum e especial. A graça comum é aquela que é comunicada a todos indistintamente, é a que dá aos homens bênçãos sem medida. A graça especial é soteriológica, pois é por ela que o homem é salvo. É a comunicação da salvação de Deus ao pecador. Deus é gracioso ao comunicar sua graça aos homens.

Em Efésios 2:7, Paulo diz: “Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela benignidade para conosco em Cristo Jesus”. Devemos perceber que apesar de Deus ser satisfeito em si mesmo pela essência graciosa que há Nele, o texto afirma que Deus é gracioso na demonstração e comunicação de sua graça aos homens em Jesus Cristo, isso porque o pecado em nós não foi um delito contra a lei de Deus apenas, mas sim contra o seu coração. É possível expiar a transgressão de uma lei, mas é impossível fazer expiação por um coração destrozado se este não perdoar.

O comentarista bíblico Willian Bar-

clay propõe uma analogia para entendermos o tamanho da nossa ofensa e a superioridade da graça em relação a ela: suponhamos que um motorista, por imprudência, mate um menino e seja detido, julgado, declarado culpado, sentenciado a uma determinada prisão ou determinada multa e por fim seja privado, por algum tempo, da licença para dirigir. No que diz respeito à lei, o assunto está encerrado. Mas, é muito diferente a posição com respeito a mãe do menino morto, pois jamais conseguirá compensar sua perda, nunca poderá cobrir o fato apenas submetendo-se a um período de prisão ou pagando uma determinada multa. O crime cometido vai contra o amor da mãe por seu filho. O único ato que pode restabelecer uma relação é o livre perdão por parte dela. Foi isso que Deus fez por nós. A expressão *sola gratia* é a afirmação de que tudo o que o homem possui, e, em especial, a salvação, é pela graça somente.

É pela graça que o homem é regenerado, justificado, santificado e glorificado, herdando assim, a salvação eterna. É pela graça somente que o homem recebe os dons espirituais e talentos que são usados em favor do Reino. É pela graça somente que o homem recebe as bênçãos de Deus. É pela graça somente que o homem é convencido de que não há méritos nele para que Deus faça alguma coisa em seu favor, enfim, tudo é somente pela graça.

SOLI DEO GLORIA

“A ele seja a glória eternamente! Amém” (Romanos 11:36)

Soli Deo Gloria foi a denúncia feita pelos reformadores contra o clero ro-

mano que atribuía glória a si mesmo. Na visão da Reforma, a descentralização das Escrituras no seio da igreja seguiu um processo sucessivo, um tipo de “efeito cascata”, ou seja, a substituição da fé (*Sola Fide*) pelas obras meritórias, como caminho para a salvação, resultou na desvalorização das Escrituras (*Sola Scriptura*), conseqüentemente a mediação entre Deus e os homens, feita unicamente por Cristo (*Solus Christus*), perdeu sua ênfase, e o efeito disso foi à banalização da Graça (*Sola Gratia*). Quando a igreja romana substituiu, no processo soteriológico, a fé, as Escrituras, o Cristo e a graça por obras, inevitavelmente incorreu no erro de glorificar-se a si mesma.

Assim, *Soli Deo Gloria* é o princípio segundo o qual, no processo de salvação, toda a glória é devida a Deus, pois a remissão do pecador só é possível porque nasceu no conselho soberano de Sua vontade. Todas as coisas são para Deus, logo tudo está em ordem quando retorna como louvor a Ele e, assim, a melhor resposta que temos para o porquê de as coisas serem como são é que tudo é para a glória de Deus, ou seja, quando entendemos que Deus faz cumprir Sua vontade, trabalha esta vontade à Sua maneira e o resultado final é a perfeição. O que nos resta dizer é Glória a Deus! Todos os caminhos da vontade de Deus serão percorridos por nós para o seu agrado e o agradável é que a glória seja Dele, não por vaidade divina, mas porque, quando a glória é dada a Ele, tudo está em perfeita ordem e, isso sim, O agrada. Aqueles que creem verdadeiramente no Evangelho vivem para a glória de Deus, pois sabem que sua fé em Cristo, suscitada pela revelação das Escrituras, os reconcilia com Ele pela graça. Assim, hoje e sempre: *Soli Deo Gloria*!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das frases marcantes atribuídas a Martinho Lutero é: “eu não fiz nada, a palavra fez tudo”. Essa premissa resume, em grande medida, a intenção da Reforma, que não sugeriu nada inédito para a igreja de Deus em seu tempo, mas afirmou que o único caminho proposto para que a igreja se conserve no Evangelho em todo o tempo é a permanência nas Escrituras. Podemos dizer que a Reforma Protestante não reinterpretou as Escrituras, pois afirmar isso é correr o risco de superestimar toda essa produção teológica e colocá-la acima do Evangelho, cometendo o erro que a própria Reforma tentou desfazer em relação a teologia vigente, ou ainda, de subestimar toda produção e esforço desses homens que cumpriram seu chamado deixando seu legado.

Enfatizamos a importância da Reforma na história da igreja, pois trata-se de um registro extra bíblico de que Deus preserva a sua Palavra e, por meio dela, protege seu povo. Nossa missão é dar veracidade a outra expressão escrita, atribuída ao teólogo holandês Gilbertus Voet (1589-1676): “*Ecclesia Reformata et Semper Reformanda est*”. Essa frase foi proferida durante o Sínodo de Dort, realizado em Dordrecht, Holanda, entre novembro de 1618 e maio de 1619 e significa: Igreja Reformada, sempre se reformando. Portanto, uma igreja que retorna às Escrituras estará sempre retornando às Escrituras para nelas permanecer. A igreja precisa trazer à memória a centralidade da Palavra de Deus.

Por Flávio Santos e Sandro Veiga

JORNAL RENOVARADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVARADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVARADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Traguetta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

LANÇAMENTOS



REVISTA- SALMOS

MANANCIAS DE ESPERANÇA

OS ESTUDOS DESTA REVISTA ABORDAM DIFERENTES ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE BÍBLICA, APRESENTADOS A PARTIR DA

ANÁLISE EXPOSITIVA DE *salmos*

PAULO EDUARDO

O PAPEL DA ORAÇÃO
NO MIN. PASTORAL



ELIÃ CAETANO

SEMENTES DE INSPIRAÇÃO
E ESPERANÇA



ERASMO CARLOS

ACONSELHAMENTO PASTORAL
NA PÓS-MODERNIDADE



RODRIGO ANDRADE
E ROGÉRIO SOUZA

IMPROVÁVEIS- HERÓIS
ANÔNIMOS 2

